

O trabalho de iniciação à docência em escolas municipais de praias da Ilha Grande: uma experiência com classes multianuais.

Maria Aparecida Alves.

Cita:

Maria Aparecida Alves (2017). *O trabalho de iniciação à docência em escolas municipais de praias da Ilha Grande: uma experiência com classes multianuais*. XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-018/447>

**O TRABALHO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM
ESCOLAS MUNICIPAIS DE PRAIAS DA ILHA GRANDE:
UMA EXPERIÊNCIA COM CLASSES MULTIANUAIS**

Maria Aparecida Alves

mcidalves@hotmail.com

Universidade Federal Fluminense

Brasil

GT 24 - Sociología de la Educación y Políticas Educativas
XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología
3 al 8 de diciembre de 2017 – Montevideo/Uruguay

RESUMO:

O objetivo deste texto é analisar o trabalho de iniciação à docência de alunos de um curso de Pedagogia que foi realizado em escolas municipais localizadas em praias da Ilha Grande, no município de Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro. Buscamos compreender as estratégias que foram utilizadas pelos referidos alunos para auxiliar o trabalho pedagógico que é desenvolvido naquelas escolas. Mais especificamente, trata-se de descrever e analisar as alternativas de ensino que foram empregadas para estimular o aprendizado em sala de aula. As escolas da Ilha Grande estão estruturadas para atender as turmas do primeiro segmento do ensino fundamental, formadas por turmas multianuais, ou seja, a mesma sala comporta alunos do primeiro ao quinto ano. O nosso referencial teórico-metodológico fundamenta-se na Sociologia da Educação. Partimos de observações realizadas durante os anos de 2014 e 2015, enquanto coordenadora de um projeto, na área de ensino, realizado no âmbito do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal Fluminense, campus de Angra dos Reis, que esteve vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIDIB-UFF, e contou com financiamento de bolsas através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior – CAPES.

Palavras-chave: iniciação à docência, trabalho docente, trabalho pedagógico

ABSTRACT:

The objective of this paper is to analyze the work of initiation to teaching of students of a Pedagogy course, carried out in municipal schools located in the beaches of “Ilha Grande”, in the municipality of Angra dos Reis, state of Rio de Janeiro. We sought to understand the strategies that were used by these students to assist the pedagogical work that is developed in those schools. More specifically, it is to describe and analyze the teaching alternatives that were employed to stimulate the learning in the classroom. The schools of “Ilha Grande” are structured to attend the classes of the first segment of the elementary school, formed by multi-year classes, ie the same room holds students from first to fifth year. Our theoretical-methodological framework is based on the Sociology of Education. We started from observations made during the years 2014 and 2015, as coordinator of a project in teaching, held under the graduation course in Pedagogy of the Fluminense Federal University, campus of Angra dos Reis, which was linked to the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarship - PIDIB-UFF, and had scholarship funding through the Coordination for Improvement of Higher Education Personnel - CAPES.

Key words: initiation to teaching, teaching work, pedagogical work

O trabalho de iniciação à docência em escolas municipais de praias da Ilha Grande: uma experiência com classes multianuais

Introdução

O objetivo deste texto é analisar o trabalho de iniciação à docência de alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense que foi realizado em escolas públicas municipais, sediadas em praias da Ilha Grande no município de Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro. Parte-se da observação do contexto local e das condições materiais que são vivenciados pelos professores e pelas crianças e adolescentes para compreender as alternativas de ensino que foram praticadas para estimular o aprendizado em sala de aula.

Nosso interesse em analisar o trabalho pedagógico que é realizado no contexto de classes multianuais com turmas do primeiro segmento do Ensino Fundamental surgiu a partir de uma experiência vivenciada entre 2014 e 2015 enquanto coordenadora de um projeto na área de ensino, desenvolvido no âmbito do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal Fluminense, campus de Angra dos Reis.

Na coordenação do projeto de ensino, com a colaboração da Prof^a Dagmar de Mello e Silva, trabalhamos com a temática “A memória como tema transversal articulador dos conteúdos escolares das classes multianuais de escolas municipais de praias da Ilha Grande”, em que orientamos o trabalho de quinze bolsistas de iniciação à docência e de três bolsistas supervisoras (professoras-diretoras), para atuarem em escolas da Ilha Grande.

O objetivo do referido projeto de ensino foi buscar a melhoria da formação docente dos alunos do curso de licenciatura em Pedagogia do Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR/UFF, através da prática e troca de conhecimentos científicos e pedagógicos, sob nossa orientação pedagógica e com o acompanhamento de um professor da escola, que seria o supervisor das atividades do bolsista.

É importante destacar que enquanto coordenadora do referido projeto orientamos e acompanhamos todas as atividades que foram realizadas no âmbito das escolas. As atividades dos bolsistas consistiam em: participar de reuniões semanais, tanto coletivas quanto individuais com a coordenadora, para o planejamento e organização das atividades a serem realizadas em cada escola, devendo ainda submetê-las ao professor

responsável pela sala de aula. Além disso, foram realizadas leituras e discussão de textos em grupo sobre os temas orientadores das atividades, bem como os suscitados em sala de aula. E, ainda, as bolsistas, coincidentemente todas do sexo feminino, elaboravam semanalmente um relatório constando todas as atividades realizadas nas escolas, foi através dos mesmos que passamos a conhecer mais profundamente qual era o ambiente em que o educador e as crianças estavam inseridos.

Quanto à metodologia utilizada, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental sobre os temas tratados neste texto. Já os dados da pesquisa foram colhidos durante a participação no referido projeto voltado à área de ensino que envolveu professores da Rede Municipal de Angra dos Reis, que atuavam em classes multianuais com turmas do primeiro segmento do Ensino Fundamental, e contou com a participação de bolsistas de iniciação à docência.

Nesse sentido foram através do contato com a realidade das escolas da Ilha Grande e, através, do trabalho realizado pelas bolsistas de iniciação à docência que pudemos colher os dados da pesquisa. Os relatos das bolsistas, complementados pelas informações fornecidas pelos professores das escolas, vieram a se somar às informações encontradas em algumas pesquisas que já haviam sido realizadas no contexto das escolas da Ilha.

Marco teórico

As reformas educacionais realizadas no Brasil nos anos 1990 promoveram profundas mudanças no trabalho escolar e docente, atingindo diretamente os currículos e o trabalho dos professores. Essas mudanças resultaram na intensificação da precarização e flexibilização do trabalho docente através da implementação de novos mecanismos de gestão e de controle do trabalho do professor (GARCIA e ANADON, 2009, p.69).

Estas reformas ampliaram as exigências em termos de formação dos docentes, estimulando a inclusão dos mesmos em programas de formação continuada para que obtivessem titulação em cursos de licenciatura. Mas, a implementação destas medidas não significou melhorias nas condições de trabalho e nas carreiras docentes, não atendeu as necessidades de profissionalização dos educadores e, ainda, não houve melhorias na estrutura física das escolas. Além disso, não houve participação efetiva dos

docentes nas decisões políticas tomadas em relação aos programas implementados nas escolas (GARCIA e ANADON, 2009, p.69).

É nesta direção que no Brasil, na década de 1990, foi criado o Programa Escola Ativa, baseado no Programa *Escuela Nueva*, que tinha sido implementado nas escolas rurais com turmas multianuais na Colômbia em 1975, este modelo influenciou não só o Brasil, mas também outros países da América Latina e da América Central. Segundo Baganha (2012, p.18), o método:

pressupõe um processo de ensino aprendizagem que valorize a autonomia do aluno, sendo ele sujeito ativo na construção do seu conhecimento, respeitando as diversidades encontradas nas escolas do campo, o educador deve receber capacitação para atender as especificidades da escola, promovendo em suas práticas pedagógicas atividades que privilegiem a autoaprendizagem e o trabalho em grupo (BAGANHA, 2012, p.19).

Após ter sido implementado na região Nordeste, em 1999, o programa se vinculou ao Fundo de Fortalecimento da Escola - FUNDESCOLA, passando a ser implementado nas regiões que compõem a Zona de Atendimento Prioritário – ZAP e, depois disso, o programa se expandiu para outras regiões, sem que fossem áreas prioritárias. Cabe observar que esse é um dos poucos programas implementados pelo governo brasileiro visando atender as escolas do campo que são constituídas por classes multianuais. O Programa Escola Ativa propõe que cada estado em parceria com as Instituições Públicas de Ensino Superior possa oferecer curso de Formação Continuada para os professores que trabalham com classes multianuais.

Concebendo a Escola Ativa como política pública para classes multisseriadas, os estados e municípios garantem uma escola que tem o compromisso com o sucesso de seus alunos, mostrando que é possível promover a equidade, respeitando a diversidade cultural, regional e comunitária em sua essência e na sua organização. (BRASIL, 2005a, p. 10, apud BAGANHA, 2012, p.19).

O município de Angra dos Reis implementou o Programa Escola Ativa em dezembro de 2009, com o objetivo de oferecer formação continuada aos docentes que atuavam em classes multianuais de escolas pertencentes as áreas de ilhas e a região do sertão.

Dentre as políticas para classes multianuais, como é o caso do Programa Escola Ativa, o professor recebe formação continuada para trabalhar nessa área visando adaptar a orientação recebida para a realidade específica da escola. Mas, ele não tem autonomia para propor mudanças no programa, cabendo a ele executar as orientações que recebem dos coordenadores responsáveis por aquela área.

Destaca-se que este programa é implementado em situações em que o professor deve atender alunos em diferentes processos de aprendizagem, além disso deve estabelecer contato com a comunidade em que atua, o que implica em intensificação e extensão da jornada de trabalho, já que este profissional ainda deve atender as outras demandas da escola. E, ainda, a oferta da Educação Básica nas escolas municipais sediadas na Ilha Grande se baseia nas classes multianuais.

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar (BRASIL, 1996, p.8).

As escolas com classes multianuais são reguladas pelo mesmo regime que vigora nas outras escolas públicas municipais vinculadas à Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia da cidade de Angra dos Reis. Também devem cumprir a obrigatoriedade de ofertar o ensino da educação básica que começa aos seis anos de idade.

A modalidade de classes multianuais é oferecida nas Ilhas e no sertão do município de Angra dos Reis desde 1991. Nesse sentido, pode-se afirmar que o exercício do trabalho docente tem exigido uma formação cada vez mais complexa, sem que se garantam as condições adequadas para o desenvolvimento deste trabalho. Passaremos a discutir as condições de trabalho que são vivenciadas em escolas que trabalham com classes multianuais e, sobretudo, sediadas nas praias da Ilha Grande e isoladas do continente.

Na maioria das escolas da Ilha Grande, o professor, além de exercer a docência, deve atender as atividades de direção da escola e, também, aquelas próprias da secretaria. Além disso, quando há falta de outros funcionários ele também acumula as funções de merendeiro e de agente de apoio. O isolamento destas escolas em relação ao continente é agravado pela falta de bibliotecas no local e pela dificuldade de se ter acesso a novos materiais didáticos e livros.

Esta realidade traz ainda outras questões, pois os professores que não residem na comunidade dificilmente conseguem conhecer a realidade vivenciada por seus alunos. Do lado do docente, ele é transportado do continente para a Ilha através de barcos contratados pela Prefeitura, que têm seus horários estabelecidos previamente. Por atenderem a várias escolas, aos docentes e aos alunos, os barqueiros não têm nenhuma

flexibilidade para alterar essa rotina. Deste modo, existem poucas oportunidades para que o professor conheça a realidade que é vivenciada pelos alunos em sua comunidade. Portanto, quando a Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia da cidade de Angra dos Reis contrata professores que já residem na Ilha isso representa um ganho para os alunos. Como podemos notar, as condições para o exercício da docência nas escolas com classes multianuais sediadas na Ilha são bastante complexas, pois não há estrutura no local para atender as necessidades básicas de manutenção dos docentes.

É importante destacar que, o trabalho de gestão e de ensino também fica prejudicado pela falta de recursos técnicos e materiais, como é o caso de muitas escolas que não têm computadores e nem internet para realizar os trabalhos de secretaria. Ao lado destas questões, existem aquelas que interferem diretamente no desenvolvimento deste trabalho, que é o agir solitário na construção de um projeto pedagógico, em que não há como socializar com outros profissionais os procedimentos relativos à vida escolar, às dificuldades dos alunos e à construção de novas propostas.

A única alternativa encontrada para socializar esses problemas são os encontros promovidos pela formação continuada, sendo que a participação destes professores quando é possível implica no fechamento do espaço escolar e na paralisação das atividades administrativas. Observamos que este profissional acumula várias funções dentro da escola, já que, em muitos casos, não existem outros funcionários.

Contextualização do campo de pesquisa e análise dos dados

É importante ressaltar que as crianças, os bolsistas e alguns professores são transportados diariamente através de barcos que são contratados pela Prefeitura Municipal de Angra dos Reis. Os barcos saem todos os dias às 6 horas da manhã do Cais Santa Luzia no centro de Angra e seguem recolhendo as crianças de várias praias, levando-as para as praias mais povoadas e próximas que possuam escolas, e retornam ao cais a partir das 12 horas. A Rede Municipal da cidade de Angra dos Reis-RJ possui 70 unidades escolares, sendo 12 delas na Ilha Grande. Dentre elas, participaram do subprojeto PIBID sete escolas: Escola Municipal Ayrton Senna (Praia Vermelha); Escola Municipal Sítio Forte; Escola Municipal General Sylvestre Travassos (Praia de Araçatiba); Escola Municipal Brasil dos Reis (Praia de Matariz); Escola: E.M. Thomaz Henrique Mac Cormick (Praia da Longa); Centro de Ensino Integrado Monsenhor Pinto

de Carvalho (Praia de Enseada das estrelas) e Escola Municipal Alberto Torres (Praia da Gipóia).

Foi na condição de coordenadora do projeto na área de ensino, voltado à Iniciação à Docência de alunos do curso de Pedagogia, que passamos a observar as condições de trabalho que os professores de classes multianuais enfrentam. O tema tratado no projeto foi “A memória como tema transversal articulador dos conteúdos escolares das classes multianuais de escolas municipais de praias da Ilha Grande”. Este projeto teve o objetivo de viabilizar a troca de conhecimentos pedagógicos que pudessem auxiliar na melhoria dos processos de ensino/aprendizagem, visando atingir tanto o trabalho de professores quanto a formação dos bolsistas.

Apesar das atividades pedagógicas serem delineadas no âmbito das reuniões de planejamento e orientação das atividades do Projeto PIBID, cujo tema tratado foi “Memória”, na prática as bolsistas de iniciação à docência deveriam atender as especificidades da realidade de cada unidade escolar. Deste modo, o tema “Memória” foi sendo tratado de forma paralela abrindo a possibilidade de replanejarmos semanalmente as atividades programadas. Uma das alternativas encontradas foi iniciar o trabalho pedagógico buscando resgatar as próprias memórias das crianças para posteriormente trabalhar com a memória coletiva.

Para uma análise do trabalho pedagógico que foi realizado pelas bolsistas é importante ressaltar que ele esteve direcionado ao resgate de elementos da cultura caiçara. O trabalho foi realizado por duas alunas-bolsistas em cada escola, em um dia fixo da semana em que as professoras cediam espaço dentro do horário de aula para a realização de atividades extraclasse. Para tanto, as alunas-bolsistas tinham uma carga horária de vinte horas semanais, cumprindo uma agenda semanal em que participavam ao menos um dia na escola e os demais dias eram de orientação individual e coletiva e de preparação de material para os encontros nas escolas.

Deve-se destacar que o trabalho de gestão e de ensino enfrentam inúmeros problemas como a falta de recursos técnicos e materiais, como é o caso de muitas escolas não terem computadores e nem internet para realizar os trabalhos de secretaria.

A pesquisa de Baganha (2012, p.42), realizada na Praia da Longa, corrobora as observações que foram feitas no contexto das escolas da Ilha Grande: “há o acúmulo de funções e têm que resolver os problemas que vão surgindo do lado educador e do lado

gestor, as visitas da coordenação pedagógica são periódicas e as coordenadoras cuidam de várias escolas ao mesmo tempo”. Baganha cita o relato de uma educadora:

Preciso trabalhar a leitura individual nos meus alunos, antes havia uma orientadora pedagógica que em suas visitas à escola, pegava meus alunos com dificuldade na leitura para dar uma atenção individual, mas por motivos pessoais essa orientadora não trabalha mais na equipe pedagógica. Não tenho esse tempo, não posso dar atenção a um aluno e deixar a classe sozinha, precisava dessa ajuda, precisava dar atenção individualizada para alguns alunos que tem dificuldades, principalmente com a leitura (RELATO DE EDUCADORA DA PRAIA DA LONGA, apud BAGANHA, 2012, p.42).

Levando-se em conta as razões apontadas pela educadora no depoimento acima, a Escola Municipal Thomaz Henrique Mac Cormick abrigada na Praia da Longa foi uma das instituições selecionadas para realizarmos o projeto de iniciação à docência de alunas do curso de Pedagogia. É importante observar que, apesar de priorizarmos trabalhar com o tema “memória”, as atividades planejadas vão sendo adaptadas às condições existentes em cada unidade escolar. Conforme podemos ver no relatório abaixo, como a escola tem poucos recursos, as alunas bolsistas utilizaram material reciclável ou recolhido no próprio local para realizar as atividades pedagógicas:

No primeiro encontro, nós estivemos na Praia da Longa, começamos com uma dinâmica para apresentação dos novos alunos. Após a dinâmica conversamos sobre música e fizemos um passeio com as crianças de olhos vendados para que assim escutassem os sons durante o passeio pela escola. Depois voltamos para sala e em roda comentamos sobre os sons que ouviram, falamos sobre som grave e agudo, sobre altura, intensidade, duração. Íamos comentando e registrando no quadro e depois registraram em seus cadernos. Nós, junto com a Professora, encapamos um caderno de desenho para cada aluno e esse caderno vai ser o portfólio deles onde registrarão todas as nossas atividades do projeto (RELATÓRIO DE BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID- CAPES, PRAIA DA LONGA, 01/04/2014).

O segundo encontro: relembramos o encontro anterior e fizemos uma atividade com os olhos vendados, onde eles caminhavam em direção aos sons dos objetos produzidos por nós com latinha, areia, arroz, pedra, na atividade eles identificavam o som que era produzido acompanhando o movimento do som com as mãos, identificando também o que era som grave e agudo. Resultado: eles gostaram da atividade e todos participaram (RELATÓRIO DE BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID- CAPES, PRAIA DA LONGA, 08/04/2014).

Baganha (2012, p.42) aponta questões relativas ao contexto socioeconômico e educacional que foi observado nas famílias que residem na comunidade da escola da Praia da Longa “a maioria das famílias são semianalfabetas ou analfabetas, não permitindo que a educadora possa contar com a ajuda dos pais no processo de ensino-aprendizagem”. Outra questão relatada pela pesquisadora é a ocorrência de um frequente

processo de transferência de alunos, tanto a escola exporta quanto ela recebe alunos novos.

Algumas famílias trabalham e moram em casas de veranistas, são caseiros, e é comum as desavenças com os patrões o que acaba levando as famílias a se mudarem. (...) Há também a chegada de alunos no decorrer do ano letivo, alunos vindos de outras escolas que não oferecem a mesma organização escolar e há a necessidade de adaptação deles a esse processo de ensino aprendizagem (BAGANHA, 2012, p.42).

Além disso, a falta de uma biblioteca e de material de apoio para as atividades pedagógicas demonstram o quanto o professor tem que planejar e replanejar suas atividades para conseguir cumprir os objetivos propostos para uma sala multianual, com alunos de várias séries e fases de ensino. Conforme as atividades descritas no relatório abaixo sobre as atividades pedagógicas realizadas em escola sediada na Praia da Gipóia:

Demos início a concepção do significado de música, levando em conta a concepção que eles já tinham sobre música. Começamos a pesquisar músicas antigas que havia na ilha para resgatar a memória musical do local. Conversamos sobre que tipo de música as crianças gostavam (gênero musical) registrando os gêneros no quadro. Falamos sobre o interesse de conhecer as músicas antigas da ilha e da possibilidade de entrevistarmos alguns moradores que soubessem das músicas. Metodologia: Utilização de desenho. Pedimos que registrassem através de desenhos sua concepção de música (RELATÓRIO DE BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID- CAPES, 24/04/2014).

A realidade apontada pela pesquisa realizada por Baganha (2012) também foi observada pelos relatos de uma aluna bolsista de Iniciação à Docência, conforme relatório apresentado sobre as atividades desenvolvidas observou-se que é frequente o fenômeno de mudança de endereço de moradores de uma ilha para outra.

Descobrimos que haveria muitas dificuldades em resgatar as músicas antigas da praia, pois muitos moradores antigos haviam se mudado impossibilitando a realização das entrevistas. Obs: lembrando que nosso tempo é curto e as atividades duram de uma hora a uma hora e meia. Após isso precisamos entregar a sala para a professora e ficamos esperando o término da aula para o barco nos buscar (RELATÓRIO DE BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID- CAPES, PRAIA DA GIPÓIA, 15/05/2014).

Portanto, mesmo quando se tem um projeto já estruturado, qualquer mudança leva a uma reorganização das atividades. Conforme podemos ver no relatório abaixo:

Não conseguimos encontrar música para trabalhar com eles e passamos a trabalhar o conceito de cultura. Metodologia: Pedimos que pensassem em histórias antigas que os moradores contavam e registrassem em forma de desenho (RELATÓRIO DE BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID- CAPES, PRAIA DA GIPÓIA, 19/06/2014).

No retorno das férias mantivemos a continuidade do trabalho sobre a cultura local. Metodologia: A partir da leitura do livro “Cultura”, levantamos a questão: o que vocês acham que é cultura? Novamente conceituamos cultura com eles. Pedimos que registrassem em papel qual imagem em suas cabeças remetiam à cultura (RELATÓRIO DE BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID- CAPES, PRAIA DA GIPÓIA, 31/07/2014).

Buscamos dar início ao dicionário de palavras. Metodologia: Mostramos algumas imagens (que havíamos pesquisado na internet) para que pudessem apontar quais hábitos ali retratados tem em comum com atividades que eles observam na ilha. Pedimos que citassem algumas palavras para listarmos no quadro. Pedimos àqueles que já escrevem para registrar as palavras do quadro no caderno (RELATÓRIO DE BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID- CAPES, PRAIA DA GIPÓIA, 07/08/2014).

Apesar da utilização dos conteúdos formais propostos pelo Programa Escola Ativa, observou que na Escola da Praia da Longa foi possível desenvolver outros conteúdos relativos à vida cotidiana de seus alunos. Outra perspectiva que se abre ao trabalho que é realizado com classes multianuais é a perspectiva que o professor tem de acompanhar o desenvolvimento de seus alunos, os avanços e as dificuldades que eles apresentam durante o processo de ensino e aprendizagem, o que lhe dá a possibilidade de reavaliar sua prática pedagógica.

A exemplo do que ocorreu nas outras escolas da Ilha Grande, procurou-se resgatar a cultura local nas atividades realizadas na escola sediada na Praia de Araçatiba, esse processo pode ser observado no relatório abaixo:

No primeiro encontro, dentro do tema Memória, propomos trabalhar com o sub-tema musicalidade, fizemos uma roda de conversa propondo um próximo encontro para ouvir algumas músicas do local, para isso combinamos de marcar um dia de visita aos moradores mais antigos da Praia (BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID-CAPES-UFF, PRAIA DE ARAÇATIBA, 03/04/2014).

No segundo encontro, neste dia chovia, nós e os alunos andamos pela praia procurando por músicas da região, porém muitos moradores não se lembravam delas, continuamos a caminhada e conhecemos os cantos da praia, conhecendo então frutas e plantas medicinais da região. No final da caminhada passamos na casa da tia Zenaide, mãe da tia Sara (professora), aonde aprendemos algumas músicas antigas, danças e histórias lindas que foram gravadas (BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID-CAPES-UFF, PRAIA DE ARAÇATIBA, 10/04/2014).

No encontro de quinze de maio de 2014, ouvimos o áudio da Tia Zenaide cantando e contando histórias. Propomos aos alunos que escrevessem uma das músicas ouvidas e, a partir daí, separar as palavras que somente são ditas nesta região, com o objetivo de montar um mini livro. Resultado: observamos que as crianças tiveram um pouco de dificuldade para lembrar e diferenciar as palavras que são ditas em sua região (BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID-CAPES-UFF, PRAIA DE ARAÇATIBA, 15/05/2014).

Em cada escola fomos adaptando as práticas pedagógicas de acordo com a realidade encontrada, embora em todas elas o tema privilegiado fosse resgatar a memória local. Assim sendo, na Escola Municipal Monsenhor Pinto de Carvalho em que realizamos o projeto de iniciação à docência nos deparamos com uma realidade diferenciada em relação às demais. Ela está localizada na Praia de Enseada das Estrelas, Ilha Grande, e em 2010 se tornou um Centro de Educação e Horário Integral (CEHI). Os CEHIs estão vinculados à Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia (SECT) de Angra dos Reis.

Dentre as políticas educacionais existentes no município, esta escola adotou uma educação integral em tempo integral orientada pelo Programa Mais Educação do Ministério da Educação (Portaria interministerial nº17/2007), com isso ampliou a jornada escolar e a organização curricular visando implementar uma educação integral, para isso passou a contar com as verbas do referido Programa (SIRINO, 2016).

O CEHI Monsenhor Pinto de Carvalho conta com uma carga horária anual de 1.600 horas, em que se somam os componentes curriculares da Base Nacional Comum e as oficinas pedagógicas. Os alunos permanecem na escola em uma jornada de oito horas diárias. A seleção dos monitores para o Programa Mais Educação deve obedecer ao critério de que eles tenham, preferencialmente, algum vínculo com a comunidade local e de que sejam alunos universitários.

Essas escolas elaboram um Projeto de Trabalho anual, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico e, ao longo do ano, realizam diversos eventos que aproximam a comunidade, os pais e os responsáveis, a fim de promover o fortalecimento dos laços e a exposição do trabalho pedagógico desenvolvido com os alunos (SIRINO, 2016, p. 98).

Conforme aponta Sirino (2016, p.100), a mudança do estatuto da escola não assegurou melhores condições de trabalho para os professores. Conforme relato da diretora entrevistada há uma sobrecarga de trabalho:

A escola se encontra com uma equipe muito reduzida de funcionários. Segundo a diretora, não há pedagogo na escola, secretário escolar ou agente administrativo, auxiliar de biblioteca nem zeladores, há mais de dois anos. O quadro de funcionários é composto pela diretora, três professoras docentes I, duas merendeiras, três professoras docentes II e três monitores do Programa Mais Educação.

Além disso, foi concebido um modelo de escola sem que tenham sido asseguradas as condições de infraestrutura e de espaço físico adequado para atender às necessidades de uma escola em tempo integral. Ou seja, manteve-se a estrutura de uma escola

tradicional privilegiando o uso de quadro, carteiras e fileiras em detrimento da construção de salas que pudessem possibilitar outras estratégias para realização do trabalho pedagógico.

Mas, de um modo geral, na Escola da Praia de Enseada das Estrelas na Ilha Grande há um esforço em manter uma proposta pedagógica voltada à formação integral da criança, e isso pode ser observado nas oficinas pedagógicas existentes naquela escola. É através do relatório das atividades desenvolvidas pelas bolsistas no mês de abril de 2014 que podemos observar como é dada prioridade à formação integral da criança:

Dia 7/04/2014- Aula com as turmas: Pré e Primeiro Ano – Segundo e Terceiro – Quarto e Quinto anos. Para cada turma há uma atividade diferenciada, mas procuramos seguir um tema comum a todos. Por exemplo, falamos da amizade, a atividade contou com ações diferenciadas para cada turma, porém seguindo o mesmo foco. Neste encontro falamos sobre a amizade e o que este sentimento nos proporciona. Falamos sobre os nossos melhores amigos e confeccionamos corações de papel com recadinhos que deveriam ser entregues aos nossos amigos. Metodologia: utilização de vídeo e música sobre a amizade.

Dia 21/04/2014- Nossas aulas são realizadas na Biblioteca da escola. Há dias em que fazemos a roda de leitura com as turmas em fase mais avançadas. Com os menores a contação de história pode ser de acordo com a escolha de um dos livros preferidos pela turma. Os filmes escolhidos tratam sempre do tema a ser abordado durante um determinado ciclo (geralmente de um mês) onde preparamos atividades que retomam ao assunto tratado no filme. Nós fizemos textos coletivos abordando questões próprias da realidade das crianças ou com temas que surgem da imaginação, como por exemplo: “O conto do canto”, que foi um texto elaborado a partir de conversas com as crianças nas quais eles falavam sobre as histórias da cidade de Angra.

Dia 28/04/2014- Este dia foi dedicado às brincadeiras e aos jogos, fizemos uma série de atividades com base no que as crianças falaram que mais gostavam de fazer. As brincadeiras foram: amarelinha, jogo de caça palavras, quebra cabeças, força e tempo livre, eles é que decidiam o que queriam brincar.

A atividade desenvolvida pelas alunas bolsistas de Iniciação à Docência - PIDIB-UFF do Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR) esteve vinculada às propostas pedagógicas já existentes na Escola da Praia de Enseada das Estrelas, o tema Memória foi sendo tratado de forma paralela. Esta é uma das poucas escolas da Ilha Grande que possui biblioteca e mais recursos pedagógicos e materiais. Somente nesta escola foi possível utilizar os seguintes recursos metodológicos: filmes, livros, desenhos, arte, jogos, criação e contação de histórias.

Considerações finais

Este texto analisou o trabalho de iniciação à docência de alunos do curso de Pedagogia realizado especialmente em escolas da Ilha Grande que estão estruturadas para atender as turmas do primeiro segmento do ensino fundamental, formadas por turmas multianuais, ou seja, a mesma sala comporta alunos do primeiro ao quinto ano, o que faz com que os professores e estagiários tenham que utilizar estratégias criativas para atender as inúmeras demandas que se impõem ao exercício da docência nestas condições.

O artigo também descreveu as condições de trabalho que os professores de classes multianuais enfrentam para realizar seu trabalho. Eles trabalham em escolas com pouca infraestrutura material, precárias instalações físicas, e inadequação ou inexistência de espaços para o desenvolvimento de atividades extra-classe, como falta de bibliotecas, de brinquedotecas e de outros espaços coletivos, etc. Portanto, de um lado, encontram muitas limitações em termos de inadequação ou falta de espaço para realizarem as atividades pedagógicas e, de outro lado, não encontram as condições necessárias para construir um currículo alternativo. E, em muitos casos, o trabalho do professor é uma combinação de docência, ofício de diretor e trabalho de secretaria, que só se torna possível devido à extrema dedicação destes profissionais e à adoção de estratégias criativas para atender a tantas demandas.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico realizado pelas bolsistas esteve inserido neste contexto bastante adverso, sendo que, muitas vezes, teve que ser reelaborado e readaptado às condições apresentadas pelas classes multianuais, que são formadas por grupos heterogêneos. No caso, as alunas bolsistas buscaram cooperar com o trabalho que já é desenvolvido pelos professores. Apesar da utilização de conteúdos formais propostos pelos professores, as estagiárias buscaram desenvolver outros conteúdos que fazem parte da vida cotidiana dos alunos e da realidade local.

Referências bibliográficas

BAGANHA, Andreia Chiesorin. *As dificuldades e possibilidades do profissional da educação de uma escola multianual da Ilha Grande*. Monografia de conclusão de curso. Faculdade de Educação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. *Programa Mais Educação*. Portaria interministerial nº17/2007.

_____. Ministério da Educação e Cultura. *Escola Ativa: diretrizes para implantação e implementação da estratégia escola ativa*. Brasília: MEC; FUNDESCOLA, 2005.

_____. Ministério da Educação. *Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo*. Brasília: SECAD, 2002

_____. Ministério da Educação e Cultura. *Escola Ativa: Projeto Base*. Brasília: MEC, 2010.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. *Panorama da educação do campo*. Brasília: INEP, 2007.

CHRISOSTIMO, Suelen da S. A realidade da educação do/no campo na comunidade caiçara da praia da longa em Angra dos Reis/RJ. Curso de especialização em educação do campo. Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016, mimeo.

DEMARTINI, Zeila de B. F. Trabalhando com relatos orais: reflexões a partir de uma trajetória de pesquisa. In LANG, Alice B.S. (Org.). *Reflexões sobre a pesquisa sociológica*. São Paulo: CERU, 1992 (Textos CERU. Série 2, nº. 3).

GARCIA; Maria Manuela A.; ANADON, Simone B. Reforma educacional, intensificação e autointensificação do trabalho docente. *Educação & Sociedade*, v. 30, n. 106, 2009.

KUENZER, Acacia Z. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In LOMBARDI, J. C. et al. (orgs). *Capitalismo, trabalho e educação*. Campinas(SP): Autores Associados, HISTEDBR, 2002.

MELLO E SILVA, Dagmar; ALVES, Maria Aparecida. *A memória como tema transversal articulador dos conteúdos escolares das classes multianuais de escolas municipais de praias da Ilha Grande*. Subprojeto PIBID-CAPEs-UFF de Pedagogia – Angra dos Reis-RJ, 2014.

MOREIRA, Marisa S. C. A percepção dos docentes acerca do HTPC e as relações trabalho e educação. *Anais do XIII Encontro Nacional da ABET*, Campinas: UNICAMP, 2015.

PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. Valores Práticos do Magistério e Facetas de Práticas Pedagógicas. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 823-839, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade>

SENNETT, Richard. *A corrosão do caráter*. Consequências Pessoais do Trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SIQUEIRA, Priscila. Os caiçaras e a Rio-Santos. *São Paulo em Perspectiva*, 3(4): 62-64, out.dez., 1989.

SIRINO, Marcio Bernardino. Educação integral e(m) tempo integral em Angra dos Reis: narrativas dos educadores do Centro de Educação e Horário Integral Monsenhor Pinto de Carvalho. **Educação Online**, [S.l.], n. 21, p. 92-122, apr. 2016. ISSN 1809-3760. Disponível em: <<http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/217>>. Acesso em: 31 mai 2017.